



FÓRUM PARLAMENTAR DO ESPORTE MOBILIZADO PELA INCLUSÃO SOCIAL

Deputados se unem para estimular a prática esportiva e criar políticas públicas para o setor em SC



CARLOS KIULIN

A Assembleia Legislativa instalou no dia 23 o Fórum Parlamentar de Esportes, que tem a missão de democratizar e consolidar as atividades físicas em Santa Catarina. O objetivo central é utilizar o esporte como instrumento de inclusão social.

Presidido pelo deputado Neodi Saretta (PT), o Fórum Parlamentar vai se mobilizar em torno da criação de políticas públicas para o setor. Entidades ligadas ao esporte como Federação Catarinense de Fustal (FCFS), Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte) e Conselho Regional de Educação Física (CREF) acompanharam a instalação do fórum e destacaram a importância da iniciativa do Legislativo.

Para a Fesporte, o desafio maior é mostrar para a sociedade a importância e a contribuição econômica do esporte para Santa Catarina.

Proposto e presidido pelo deputado Neodi Saretta, Fórum Parlamentar vai defender a criação de políticas públicas para incentivar a prática esportiva no estado

PÁGINA 6

LEGISLATIVO DESTACA 60 ANOS DA BUDDEMEYER



Deputado Silvio Dreveck, proponente da homenagem, e deputado Reno Caramori entregam placa à família

SONIA SOARES

A CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL EM SC



PÁGINA 6

CADERNO ESPECIAL

VERBA PARA SAÚDE



A viabilização dos pequenos hospitais de Santa Catarina tem sido foco de debates da Assembleia Legislativa desde a criação do fórum parlamentar que, juntamente com a Comissão de Saúde, procura encontrar meios de avançar na qualificação do atendimento prestado à população. Ocorre que, cada vez fica mais evidente, o problema fundamental está na falta de recursos para manter tais instituições, via de regra a primeira porta onde o cidadão do nosso interior bate quando surge uma doença ou emergência.

Numa análise mais ampla, percebemos que o sistema brasileiro de saúde, mesmo que em sua essência possa ser considerado exemplar, deixa a desejar pela concentração dos recursos na administração central. E é por isso que devemos reforçar a luta pela regulamentação da Emenda Constitucional 29 e pelo

reajuste da tabela SUS de remuneração de procedimentos médicos e hospitalares.

Há uma expectativa que a matéria entre na pauta de votações do Congresso ainda neste semestre. A regulamentação está em curso desde que a Emenda 29 foi aprovada em 2000, e o texto com sua versão final aguarda votação desde 2008, quando o plenário da Câmara conheceu sua proposta original. Por isso, decidi incentivar a organização de um abaixo-assinado de apoio, em todo o Estado, para que a população manifeste à bancada federal catarinense sua preocupação com o tema. Precisamos um SUS mais eficiente, que contribua com nossos pequenos hospitais e, em última análise, com toda a população brasileira.

DEPUTADO MAURO DE NADAL (PMDB)

NOVAS POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO

Fazendo uma breve análise dos dados do Censo 2010 percebemos que a população em geral apresenta uma maior expectativa de vida comparando a outras épocas. Esses recentes dados nos remetem aos cuidados que devemos ter com os que já muito fizeram pela construção do país.

Devemos pensar também que os aspectos que mudam, ou melhor dizendo, o que deve ser traçado a partir de agora, são políticas que valorizem e garantam o bem estar social dos idosos. A preocupação com a adoção de políticas em benefício aos idosos deve ser uma fonte de frear a segregação.

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem passando por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Compreender o envelhecimento pede uma compreensão e uma abordagem abrangente tendo

como panorama uma série de fatores que são interligados ao dia a dia do idoso (como relacionamento interpessoal, familiar e etc). O envelhecimento deve ser entendido como parte fundamental do curso de vida de cada pessoa.

Dados revelam que a situação social do idoso no Brasil necessita de discussões amplas e profundas a respeito das relações entre idoso, sociedade e família. Sabemos que a situação social de cada grupo é delineada por questões ligadas a aspectos psicossociais, geográficos, entre outros fatores.

Políticas de valorização devem ser buscadas não apenas como métodos paliativos, mas sim como uma nova ótica diante da mudança do quadro populacional no país.

DEPUTADO DÓIA GUGLIELMI (PSDB)

GEAAF LANÇA NOVO PORTAL

O Grupo de Apoio à Adoção de Florianópolis (Geaaf) lançou dia 24, o novo portal da instituição na internet como estratégia para tornar mais dinâmica a relação do grupo com a sociedade e dirimir as dúvidas sobre o tema. O lançamento do portal www.geaaf.org.br aconteceu no Plenarinho do Legislativo.

Fundado em 1996, o Geaaf é composto por voluntários que atuam na promoção da adoção. De acordo com a presidente do grupo, Maria Cristina Salomon Guimarães, o investimento no novo portal teve como objetivo principal am-

pliar o contato e a interação com a comunidade, de modo a estimular a adoção e esclarecer os pretendentes. Além de conteúdos atualizados, o portal ganhou novas ferramentas de interação, tais como campo para comentários e depoimentos de pessoas que queiram compartilhar suas experiências.

A deputada Ana Paula Lima (PT), apoiadora da causa, e a deputada Luciane Carminatti (PT), que preside a Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, prestigiaram o lançamento do portal elogiando a iniciativa.

AGENDA

Dia 29, 8h - Exposição do Artista Plástico Luís Carlos Casagrande
Local: Galeria de Arte Ernesto Meyer Filho

Dia 29, às 10h – Audiência Pública – Santa Catarina sem Drogas
Local: Auditório Deputada Antonieta de Barros

Dia 29, 8h - Sustentar 2011 - Abertura do IV Fórum sobre Energias Renováveis e Consumo Responsável
Local: Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês – Chapecó

Dia 30, 8h - Lançamento da XVIII Edição da EFAPI - Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó
Local: Hall do Palácio Barriga Verde

Dia 30, 14h30 - Palestra "Competência Constitucional e a Função Social e Pública dos Três Poderes"
Local: Auditório Deputada Antonieta de Barros

Dia 30, 19h - I Encontro de Parlamentares Membros das Comissões de Finanças e/ou Tributação das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores do Brasil
Local: Auditório Deputada Antonieta de Barros

Dia 30, 19h - Sessão Especial em homenagem ao Tribunal Administrativo Tributário - TAT pela passagem dos seus 50 anos
Local: Plenário Deputado Osni Régis

Dia 31, 19h - Ato Parlamentar Solene em homenagem aos 50 anos do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina
Local: Auditório Deputada Antonieta de Barros

Dia 1º, 16h - Debate sobre o Dia da Visibilidade Lésbica
Local: Sala das Comissões 01

Mesa



Presidente: Gelson Merisio (DEM)
1º Vice-Presidente: Moacir Sopelsa (PMDB)
2º Vice-Presidente: Nilson Gonçalves (PSDB)
1º Secretário: Jailson Lima (PT)
2º Secretário: Reno Caramori (PP)
3º Secretário: Antônio Aguiar (PMDB)
4ª Secretária: Ana Paula Lima (PT)

Assembleia na internet: <http://www.alesc.sc.gov.br>
Tiragem: 8 mil exemplares
Impressão: Diário Catarinense/Distribuição Gratuita

Diretoria de Comunicação Social



Diretora de Comunicação Social: Thamy Soligo
Coordenadora de Imprensa: Tayana Cardoso de Oliveira
Edição: Cleia Maria Braganholo e Sandra Annuseck
Diagramação e Artes: Lucas Gabriel Diniz, Tiago Fontão Alexandre (estagiário) e Victor Carvalho Barbato (estagiário)

Órgão informativo semanal do Poder Legislativo de Santa Catarina
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

CRÍTICAS E SUGESTÕES
Fone: (48) 3221-2750 - Fax: (48) 3223-7021
imprensa@alesc.sc.gov.br

Chefe de Redação: Rossana Espezin

Reportagens: Alexandre José Back, Lisandrea Costa, Tatiani Magalhães e Vitor Santos

Fotografia: Alberto Neves, Aline Silveira (estagiária), Carlos Kilian, Danielle da Silva (estagiária), Fábio Queiroz, Jéssica Luchi (estagiária), Jonas Lemos Campos, Miriam Zomer e Solon Soares

Relações Institucionais: Edna Schumacker, Fabiana Faria, Jussie Sedrez Chaves, Louisi Muller de Jesus (estagiária), Stela Maris Martins da Silva e Patrícia Schneider de Amorim

Clipagem: Moacir Cardoso

Expedição: Carolina Amaral (estagiária), Celso João da Rocha e Simone M. Alves

PARLAMENTO PRESTA HOMENAGEM À BUDDEMEYER

Empresa têxtil de São Bento do Sul completa 60 anos exportando artigos para mais de 30 países

ALEXANDRE BACK

Por iniciativa do deputado Silvio Dreveck (PP) e apoio dos demais parlamentares, os 60 anos da empresa Buddemeyer foram celebrados com sessão solene da Assembleia Legislativa, realizada dia 18, na Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento, em São Bento do Sul.

Líder nacional no segmento de cama e banho, a Buddemeyer possui parques industriais instalados nos municípios de São Bento do Sul e Campo Alegre, onde emprega 1150 funcionários. Seu foco são, principalmente, as classes A e B, atingindo, no último ano, faturamento de R\$ 150 milhões, sendo R\$ 8 milhões provenientes de exportações feitas para 30 países, entre Mercosul e Europa, e também aos Estados Unidos.

Parlamentares, lideranças municipais e empresariais destacaram a importância econômica e social da Buddemeyer para Santa Catarina e o país. Segundo o prefeito do município, Magno Bollmann, a empresa é um exemplo da capacidade empreendedora dos empresários catarinenses. "A Buddemeyer trouxe expressiva agregação de valor ao PIB do município, através do aumento da geração de impostos", disse.

O deputado Silvio Dreveck acrescentou que a empresa é para a região não só referência econômica, mas também social. "Além de gerar emprego e renda, a Buddemeyer destaca-se pela responsabilidade social, em especial no desporto, ao



Realizada na Sociedade Ginástica Desportiva de São Bento do Sul, sessão solene destaca trajetória da empresa que é líder nacional no segmento de cama e banho

patrocinar natação para crianças. Muitas das quais, já se projetaram no cenário nacional", disse.

Para o deputado Antônio Aguiar (PMDB) a Buddemeyer "sintetiza a raiz do empreendedorismo catarinense, de forte cunho familiar".

EVIDÊNCIA

O presidente do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), Renato Vianna declarou que a Buddemeyer, tem conseguido manter-se em evidência no merca-

do pelo seu caráter inovador e de sustentabilidade ambiental. "Essa tem sido a marca da empresa, que temos há tantos anos como parceira", disse.

O deputado federal Esperidião Amin (PP) acrescentou que não são poucas as iniciativas que conseguem prosperar diante da atual conjuntura brasileira, que favorece a desindustrialização e a transferência de empregos para a Ásia. "Este é o exemplo que queremos celebrar. Não é só dar parabéns, mas celebrar a sobrevivência diante das

dificuldades. E, para durar, tem que ter alma vencedora", disse.

Da mesma forma, o deputado Reno Caramori (PP), afirmou que os empreendedores catarinenses, como os Buddemeyer, são dignos de elogios pela garra à frente dos negócios. "Manter-se durante 60 anos superando dificuldades como o custo Brasil, só para heróis, que ainda acreditam, com tenacidade e teimosia, em Santa Catarina e no Brasil".

O deputado Darci de Matos (DEM) frisou que a eficiência da

Buddemeyer, deve-se ao espírito que veio com seus fundadores, "imigrantes alemães que, inseridos num ambiente inóspito, trouxeram empreendedorismo e garra, verdadeira marca das empresas catarinenses."

Em seu discurso, o presidente do Conselho de Administração da Buddemeyer, Rolf Buddemeyer, confidenciou que o empreendimento só foi à frente à custa de muito trabalho, perseverança, ética e moral. "Para os imigrantes alemães, só o trabalho era alternativa de progresso econômico e social".

TERCEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA ADMINISTRA EMPRESA

A vinda para Santa Catarina do imigrante alemão Friedrich Bernard Buddemeyer, em 1924, foi determinante para o desenvolvimento da indústria têxtil no estado. Depois de atuar em empresas de Blumenau

e Brusque, o engenheiro têxtil e mecânico resolveu, em 1937, montar uma indústria de teares, com máquinas fabricadas em Itajaí. Era o início da Mecano Têxtil Fritz Buddemeyer, que funcionou sob

o comando do fundador até 1951, quando a família transferiu-se para São Bento do Sul e passou a fabricar produtos têxteis e felpudos. Atualmente a empresa, gerida pela terceira geração da família.

PRESTÍGIO

A sessão reuniu diversas autoridades: representando o governador Raimundo Colombo esteve o secretário de Desenvolvimento Regional de Mafra, Wellington Roberto Bielecki; o vice-prefeito de São Bento do Sul, Flávio Schumacher; o prefeito de Campo Alegre, Vilmar Grosskopf; a ex-deputada Angela Amin; o juiz Romano José Enzweiler; o presi-

dente da Associação Comercial e Industrial de São Bento do Sul, Adelino Denk; o diretor do Badesc, Justiniano Pedroso; o prefeito de Rio Negrinho, Osni Schroeder; o prefeito de Papanduva, João Ianloski; o prefeito de Monte Castelo, Adomir Roskamp; o prefeito de Mafra, João Alfredo Herbst e o prefeito de Itaipópolis, Helio Cesar Wendt.



Autor da sessão, deputado Silvio Dreveck posa para a foto com os homenageados

OS HOMENAGEADOS

- Claus Buddemeyer – diretor
- Carlos Buddemeyer – diretor
- Marcos Buddemeyer – diretor
- Rolf Buddemeyer – presidente do Conselho Administrativo
- Evandro Müller de Castro – diretor financeiro
- Vera Buddemeyer, representando seu marido, Curt Buddemeyer (in memoriam)
- Siegfried Jürgen Buddemeyer - membro do conselho da empresa

ARARANGUÁ REIVINDICA NOVA GESTÃO AO HOSPITAL REGIONAL

Comunidade quer que unidade passa a ser administrada pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público



Inaugurado em 1985, hospital já foi administrado por seis instituições e é gerido atualmente por convênio com Fucri/Unesc, que termina em 2012

VITOR SANTOS

Audiência pública realizada dia 19 pela Comissão de Saúde em Araranguá culminou com a proposta da comunidade de transferir a gestão do Hospital Regional de Araranguá (HRA) da Fucri/Unesc para uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) comunitária e regional. A reunião ocorreu no Grêmio Recreativo Fronteira.

Conduzida pelo deputado Volnei Morastoni (PT), presidente da

Comissão de Saúde, a audiência atendeu requerimento do deputado José Milton Scheffer (PP). Morastoni deixou claro seu posicionamento de que o HRA é do governo do Estado e este devia assumir a administração, uma vez que o convênio com a Fucri/Unesc termina em abril de 2012, mas declarou apoiar a decisão da maioria.

A comunidade do Extremo Sul quer gerir o hospital e divulgou um compromisso de administrar o HRA através de uma Oscip regional. O

compromisso está assinado pelas associações comerciais e industriais de Araranguá (Aciva), Balneário Gaivota, Jacinto Machado, Sombrio e Turvo; Consórcio Inter municipal de Saúde do Extremo Sul, Rotary e Lions de Araranguá; cooperativas Cersul, Cejama, Cooperja, Sicoob, Coopesulca; lojas maçônicas Pedro Cunha e Perseverança e Fidelidade; sindicatos do Comércio Varejista do Vale (Sincovale) e dos Contabilistas (Sindicont), CREA e OAB de Araranguá, além do Lar

Beneficente São Vicente de Paula.

Na ocasião, as instituições e os deputados assinaram um documento endereçado ao governador Raimundo Colombo, solicitando audiência para tratar da mudança de gestão. Por outro lado, a Aciva, que está à frente da mobilização, convidou para uma reunião dia 1º de setembro, quando serão discutidos detalhes técnicos do edital que a Secretaria da Saúde publicará nos próximos meses em virtude do fim do convênio com a Fucri/Unesc.

PARLAMENTARES E ENTIDADES SAEM EM DEFESA DOS SERVIDORES DA INSTITUIÇÃO

Cleber da Silva, do Sindsaúde da região, questionou a situação dos 310 funcionários, das bolsas de estudos que a Unesc propicia aos seus dependentes e ainda como deverá ser feito acompanhamento da futura gestão do HRA. Diante da mudança de gestão, o deputado José Milton Scheffer (PP) saiu em defesa dos servidores e garantiu o apoio dos deputados e das entidades da região. "Vamos lutar pelos funcionários, é possível recontratar a grande

maioria. E vamos cobrar agilidade nas decisões, de uma vez por todas o Vale precisa de um hospital que seja referência", afirmou.

O presidente da Associação de Moradores do Centro de Araranguá, Êzio de Luca, observou que, apesar do descontentamento com a situação do HRA, não há reclamações contra os funcionários. Esta também é opinião do vice-prefeito de Araranguá, Sandro Roberto Maciel: "Não existe reclamação contra os

servidores".

Prestigiaram a audiência o deputado Dóia Guglielmi (PSDB), o promotor Diógenes Viana Alves, os prefeitos de Maracajá, Balneário Arroio do Silva e Meleiro; vereadores e secretários de Saúde de Araranguá, Jacinto Machado, Meleiro, Praia Grande, Ermo, Santa Rosa do Sul e Timbé do Sul; membros de conselhos municipais de saúde, do CDL de Araranguá, lideranças comunitárias da região e servidores do HRA.

SAIBA MAIS

Inaugurado em 1985, o Hospital Regional de Araranguá já foi administrado por seis instituições; entre elas a Fundação Hospitalar de Santa Catarina, em 1991, por apenas 41 dias, apesar do hospital pertencer ao

Estado. Possui 126 leitos, entre eles 10 de UTI e 7 para doenças infectocontagiosas, porém a taxa de ocupação desses leitos é de somente 58%. Atende a população dos 15 municípios da Amesc, além de vítimas de acidentes na

BR-101. De acordo com a atual administradora do hospital, Rita de Cássia, "mesmo com a transição prevista para 2012, o trabalho continua o mesmo, realizado por uma equipe técnica competente e abnegada".



Promovida a pedido do deputado José Milton Scheffer, audiência leva debate a Araranguá

DISCUSSÃO DO EDITAL

O presidente da Aciva, Cláudio Damo, afirmou que as entidades representadas na audiência têm como propósito definido "o de administrar o HRA, através de uma organização da sociedade civil, constituída paritariamente pelas forças vitais da sociedade, em convênio com o governo do Estado" Seguido ele, "seria muito frustrante se o resultado dessa audiência não fosse o esperado pela comunidade".

O secretário regional de Araranguá, Heriberto Afonso Schmidt, afirmou que se a solução para o HRA vem da comunidade e se ela é possível juridicamente, o governo vai apoiar. "Vamos discutir o edital e encontrar o novo administrador", declarou.

Para o presidente da Câmara de Vereadores de Araranguá, Ilson Sasso, a comunidade não admite mais ter de ir à Criciúma para fazer qualquer exame de baixa ou média complexidade e quer administrar o hospital. "Se não for assim, nós pensamos que o governo do Estado assumo o que é seu e que banque o HRA".

O prefeito de Araranguá, Mariano Mazzuco Neto, informou que na condição de presidente da Associação dos Municípios foi até Chapecó conhecer o modelo

de administração do Hospital Regional Lenoir Vargas Ferreira e garantiu que se os municípios do Oeste podem administrar um hospital regional com competência, o Extremo Sul também pode fazê-lo. "Os prefeitos acreditam que a solução para o HRA passa pelos municípios da região". Mazzuco agradeceu a Assembleia e a Comissão de Saúde, "que vieram nos ajudar a encontrar uma solução para o HRA".

SOLIDARIEDADE

A secretária de Saúde de Santa Rosa do Sul, Marlei Paulo, presidente do Colegiado de Secretários Municipais de Saúde da região, disse que a gestão local do HRA "é um anseio de todos os secretários e da população". O deputado Manoel Mota (PMDB) hipotecou solidariedade ao desejo da região. O deputado Valmir Comin (PP) observou que "cerca de 200 mil pessoas residem no entorno do HRA" e também defendeu uma gestão regional, compartilhada com o governo do Estado. O deputado José Nei Ascarí (DEM) ensinou que "este é um momento de unidade. Se com união é difícil, mais difícil será se não nos mantivermos unidos."

ITAJAÍ APONTA DEFICIÊNCIA NO COMBATE ÀS DROGAS



Deputados Morastoni, Ismael dos Santos, Ana Paula e Eskudlark participam da reunião do Fórum Permanente de Combate e Prevenção às Drogas

TATIANI MAGALHÃES

Promovida pelo Fórum Permanente de Combate e Prevenção às Drogas da Assembleia Legislativa, presidido pelo deputado Ismael dos Santos (DEM), uma audiência pública realizada no dia 22, na Câmara Municipal de Itajaí, constatou que o aumento no uso de entorpecentes tem relação direta com a o aumento da criminalidade.

Com pouco mais de 160 mil habitantes, Itajaí já ocupa o terceiro lugar no ranking de homicídios no estado, atrás apenas de Joinville e Florianópolis, que têm o dobro da população. A reabilitação dos usuários é apontada como principal passo para diminuir a criminalidade e o tráfico de drogas no Alto Vale de Itajaí.

Na reunião, autoridades demonstraram também preocupação

com as deficiências da rede pública de saúde no atendimento aos dependentes e a reversão do quadro. Hoje, o estado possui cerca de seis milhões de habitantes e apenas 800 leitos destinados aos pacientes que precisam tratar a saúde mental.

De acordo com o presidente do Fórum, ouvir os profissionais da saúde, da segurança e as entidades que atuam com prevenção e recuperação, nas várias cidades onde

as audiências têm sido realizadas, contribui para elaborar um diagnóstico do estado.

O estudo será finalizado no último encontro marcado para o dia 29, na sede do Poder Legislativo, em Florianópolis. "A intenção das audiências é justamente conhecer o problema e articular junto ao governo estadual medidas para sanar a situação", explicou o deputado Ismael.

FALTA DE ESTRUTURA DA SAÚDE PÚBLICA DESAFIA AUTORIDADES

Entre os relatos apresentados, os depoimentos de inúmeros funcionários e voluntários do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) do Alto Vale de Itajaí confirmaram que a principal falha é a falta de estrutura na saúde pública nas áreas de prevenção e tratamento de usuários de drogas. Para a coordenadora de Saúde Mental do CAPS, Scharline Bergamini, a avaliação mental do usuário é o primeiro passo para recuperação, porém para esse atendimento são necessários recursos. "O Estado precisa entender que o usuário de drogas precisa de cuidados, não apenas de punição", frisou.

Fortalecendo a ideia de que este é o caminho para enfrentar o problema que atormenta e destrói famílias, o presidente do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas (Comad), Alexandre Frankem

Berger, defendeu reforço na saúde pública: "Não podemos continuar tratando os usuários apenas como caso de polícia, esses jovens e adolescentes precisam de cuidados".

ORDEM SOCIAL

Em sua avaliação, o deputado Maurício Eskudlark (PSDB) apontou o consumo de entorpecentes como uma questão abrangente e que a cada dia vem atingindo diferentes classes sociais.

"Temos um problema de ordem social que não atinge somente os usuários e suas famílias, mas toda a comunidade, pois o consumo contribui de forma assustadora para o aumento dos índices de criminalidade", alertou. Também participaram do debate a deputada Ana Paula Lima e o deputado Volnei Morastoni, do PT.



Público acompanha debate e busca solução para tratamento de dependentes

ESPECIALIDADES DE SC



EDITORIAL

O EXEMPLO
TÊXTIL

Nem mesmo a crise a partir da década de 90, motivada pela depreciação do dólar e a concorrência desleal com os produtos chineses, tirou de Santa Catarina a condição de segundo maior polo têxtil do Brasil.

Com o mérito de ser o maior empregador dentro da indústria de transformação em Santa Catarina, o setor que abarca também vestuário e artefatos de tecidos é o segundo maior empregador do ramo têxtil nacional.

Na região de Brusque, considerada o berço da fiação, empresas que fazem parte da história atravessam dificuldades financeiras - algumas inclusive em processo de recuperação judicial. Mesmo assim, o setor não sucumbiu à crise e se diversificou, apostando na pronta-entrega como antídoto para os reveses econômicos. Prova disso é que mais de 70% dos empregos formais da indústria da região são gerados pelos teares e máquinas de costura.

Na região de Blumenau, as malhas e os produtos têxteis de lar continuam forte. A participação catarinense é de 35% e 25%, respectivamente. Os números do Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e Vestuário reforçam a força de uma tradição, que vem resistindo bravamente à crise, onde a fórmula do sucesso passa, indiscutivelmente, pela adequação das empresas à globalização.



Imagem de arquivo Cia Schlössler, hoje fechada e em recuperação judicial

BRUSQUE, O BERÇO DA FIAÇÃO

Colonização polonesa impulsiona atividade

A história da atividade têxtil se confunde com a própria história de Brusque, considerada o berço da fiação em Santa Catarina. O setor começou a dar os primeiros passos no século XIX, tendo como marco a fundação da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux em 1892, consolidando-se como berço da fiação têxtil em Santa Catarina.

Foi através da vinda de colonizadores poloneses de uma região chamada Loetz, com aptidão têxtil, que Brusque fortaleceu a vocação. Artesãos e técnicos qualificados encontraram terreno fértil para impulsionar a atividade contando com o capital de investidores como Carlos Renaux e Augusto Klappoth, entre outros.

Uma história pontuada pela força do empreendedorismo e da inovação dos colonizadores europeus, que construíram inicialmente seus próprios teares de madeira. Depois da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, surgiram, sucessivamente, a Buetner S/A, em 1899; a Cia Industrial Schössler (1911) e Têxtil Renaux View S/A em 1925.

“Antes da vinda da segunda leva de imigrantes, da região de Loetz, que integrava o império russo, as

atividades não eram organizadas”, destaca o presidente do Sindicato Patronal Têxtil de Brusque, Botuverá e Guabiruba, Marcos Schlössler, lembrando que, como a região de Brusque não oferecia um relevo adequado para agricultura com poucas regiões planas, a atividade têxtil mostrou-se adequada.

MESTRES

Foi o bisavô de Marcus, Gustavo, nascido na Polônia, que fundou em 1911 a Cia Industrial Schössler, hoje em recuperação judicial diante da crise que afetou o setor. “Meu bisavô foi contratado por Carlos Renaux, um grande capitalista da época, para ser mestre de tecelagem da Renaux. Com isso, decidiu vir com os filhos para região; entre eles, meu avô, à época com três anos”, observou. Marcus lembra que a Carlos Renaux foi a primeira grande indústria de fiação.

“No início a produção tinha como destino a região. Durante a segunda guerra, houve um período de estagnação, pois não foi possível importar equipamentos para a indústria. Depois disso, os têxteis ganharam espaço em todo o país”.



Marcus Schlössler, presidente do Sindicato Patronal Têxtil de Brusque e região

PRONTA-ENTREGA FORTALECE SETOR

A crise a partir da década de 90, ocasionada pelas mudanças cambiais e agravada pela competição desleal dos produtos chineses, obrigou o setor a se reposicionar no mercado, investindo na diversificação da cadeia produtiva. “A partir da década de 90, surge a pronta-entrega, agregando valor à produção”, lembra Marcus Schössler.

A própria Cia Schlössler é um dos exemplos de empresa que não resistiu à competição com os chineses e a crise cambial, paralisando as atividades em dezembro de 2010. “Quarenta por cento de nossa produção eram toalhas felpudas. Hoje a Schlössler está em recuperação judicial apostando em

se recolocar no mercado através de uma especialidade, o fio tinto. “Esperamos ter o plano de recuperação aprovado pelos credores de maneira a reabrir as portas da empresa”, confia, esperançoso também com as medidas anunciadas pelo governo federal através do “Plano Brasil Maior”, que tem objetivo de fortalecer a indústria e proteger o Brasil da concorrência com os importados.

Apesar da crise, a atividade têxtil continua forte em Brusque e região, sendo o maior empregador. Mais de 70% dos empregos formais do município são na indústria de transformação ligada ao setor têxtil.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Tayana Cardoso Oliveira

REPORTAGEM E EDIÇÃO:

Sandra Annuseck

PROJETO GRÁFICO:

Lucas Gabriel Diniz

FOTOGRAFIA:

Cleia Maria Braganholo

APOIO DIAGRAMAÇÃO:

Tiago Fontão Alexandre

Victor Barbato

APOIO LOGÍSTICO:

Mário Sérgio Machado

EMPREENDEDORISMO

Ex-funcionários de empresas tradicionais de Brusque colocaram em prática o conhecimento para apostar na diversificação do setor. Com isso, Brusque e municípios vizinhos, impulsionados pelo espírito empreendedor, deram uma guinada no mercado têxtil após a grande enchente de 1984. Foi quando o comércio de pronta-entrega surgiu e encontrou na rua Azambuja um mercado promissor. Hoje, a Rodovia Antônio Heil, que liga a BR-101 ao município, é sinônimo de boas compras para revendedores, turistas e consumidores em geral.



Em Guabiruba, toda cadeia produtiva têxtil está presente, desde a produção do fio, da malha, do processo de tinturaria até a confecção de peças

O CELEIRO DA MALHA E CONFECÇÃO NO VALE

Experiência profissional de quem trabalhou décadas na indústria de fiação de Brusque alavanca produção de malhas

Dos fios para a pronta-entrega. Brusque aproveitou a experiência na fiação para avançar e diversificar a cadeia produtiva a partir de meados da década de 80. Foi nesta época que surgiu a famosa rua Azambuja, considerada um

shopping a céu aberto. Ela representou durante anos fonte de renda para milhares de pequenos revendedores.

Em meados da década de 90, os comerciantes da rua Azambuja se transferiram para as margens da

Rodovia Antônio Heil. Lá, diversos centros comerciais proliferaram mostrando a força e consolidando a tradição da pronta-entrega. Hoje, são cerca de 650 empresas, a maioria de porte médio.

"As indústrias de malha substituíram o tecido plano. E na década de 90, surgiram as grifes de malha, como a Colcci", lembra o presidente do Sindicato do Vestuário (Sindivest) de Brusque, Guabiruba e Botuverá, Ivo Lombardi, que aprendeu o ofício na Cia Schlössler, onde trabalhou 18 anos, e depois partiu para montar seu próprio negócio no ramo de confecções.

Junto com as grifes surgiu uma série de outras confecções. Eram as microempresas mostrando sua força e aproveitando a experiência de quem por anos trabalhou nas empresas tradicionais de Brusque.

Em outra ponta, há duas décadas, as confecções partiram para comercializar sua produção para as grandes redes de magazines. "As fábricas da região atendem grandes grifes. A malha representa 90% da produção", estima Lombardi. Entre as grandes redes de lojas de departamento que têm suas peças confeccionadas na região estão Marisa, Renner, Riachuelo, entre outras.

GUABIRUBA, UM POLO EMERGENTE

Cidade-vizinha de Brusque, o pequeno município de Guabiruba é um exemplo de prosperidade. A fórmula do sucesso está também na diversificação da cadeia produtiva. Lá, é possível encontrar empresas que produzem fios, malha, fazem a tinturaria e se dedicam à confecção.

Os 20 mil habitantes da cidade vivem na cadeia têxtil. São 160

empresas que respondem por 80% do movimento econômico, estima o presidente do Núcleo de Empresários de Guabiruba, Juliano Schumacher.

Proprietário da Guabifios, Schumacher, que foi funcionário da Renault na área comercial, aproveitou a experiência para montar seu próprio negócio. "Forneço fios para toda a região", afirma.



Presidente do Sindicato do Vestuário, Ivo Lombardi, resgata trajetória do setor



Juliano Schumacher trocou Brusque por sua cidade-natal

VALE DO ITAJAÍ É O CORAÇÃO DA PRODUÇÃO TÊXTIL EM SC

Empresas se adaptam à crise que afeta setor no Brasil e reveem práticas comerciais para sobreviver e conquistar novos nichos de mercado

No Vale do Itajaí continua pulando o coração da produção têxtil em Santa Catarina. Aproximadamente 60% das empresas do setor estão concentradas nos municípios da região, seguidos pelo polo de Jaraguá do Sul. Nem mesmo o processo de desindustrialização ao qual está afeto o país, decorrente da abertura ostensiva às importações, parece ter retirado o espírito empreendedor dos que se viram obrigados a rever suas práticas comerciais em nome da sobrevivência.

“O mundo mudou. Os que estão conseguindo sobreviver entenderam desde logo que era preciso se reposicionar no mercado, tornando-se mais eficazes. Temos o exemplo da Cia Hering que há dez anos saiu da filosofia de ser meramente produtora para se tornar também grande comercializadora de produtos”, sentencia Ulrich Kuhn, um dos maiores conhecedores do setor têxtil no país e que há décadas preside o Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário do Vale do Itajaí (Sintex).

Gerando 5,5% do Produto Interno Bruto do Brasil e refletindo em 1,7 milhão de empregos na indústria de transformação, o setor têxtil tem enfrentado reveses, mas demonstrado força na luta pela sobrevivência. Entre as empresas que conseguiram dar uma guinada, está o da Cia Hering, como bem ilustra Kuhn.

MODELO

Intitulando-se à maior franquia de vestuário do Brasil, a Cia Hering completou ano passado 130 anos de fundação. A empresa iniciou suas atividades com o nome de Trikotwaren Fabrik Gerbruder Hering em 1880. Numa casa de comércio que funcionava no centro de Blumenau foram dados os primeiros passos da produção.



Imagem histórica da linha de produção da Cia Hering, em Blumenau



Indústria têxtil continua sendo a maior empregadora dentro da indústria de transformação em Santa Catarina

Acompanhando a evolução dos tempos, a Hering se modernizou transformando-se numa conceituada empresa de design de vestuário do Brasil, que tem no desenho de dois peixinhos uma marca forte. Os peixinhos, alias, têm uma explicação. O nome Hering significa “arenque” em alemão, um peixe parecido com a sardinha. Os dois peixinhos representam os irmãos Hermann e Bruno Hering, fundadores da empresa. Ao assumir o papel de grande comercializadora, a Hering aposta nas franquias e hoje tem 340 lojas espalhadas pelo Brasil.

VERSATILIDADE FAZ A DIFERENÇA

Perdendo apenas para São Paulo, Santa Catarina detém a condição de segundo maior polo têxtil do Brasil. No território catarinense estão concentradas 14% das empresas da cadeia têxtil, totalizando 4.223 empresas. Destas, 899 produtoras ou beneficiadoras de manufaturas têxteis e 3.324 fabricantes de artigos confeccionados. A maior participação do estado está no beneficiamento, representando 30,4% do total nacional.

A versatilidade deve muito ao modelo operacional catarinense, espelhado na descentralização. São milhares de empreendedores que garantem ao setor um polo integrado e completo, sendo o que mais emprega dentro do segmento de indústria de transformação. Em todo o estado, são 145,7 mil trabalhadores com carteira assinada.

“Essa pulverização aconteceu há mais ou menos 15 anos quando o Brasil se abriu para as importações e a inflação acabou. Hoje, a qualidade não é mais uma vantagem, mas uma obrigação”, atesta Ulrich Kuhn, que aponta a crescente necessidade de investimentos em marketing por parte das empresas como forma de fortalecer

a identidade própria.

Artigos de malha e têxteis para o lar lideram a produção. A participação catarinense nestes nichos é de 35% e 25%, respectivamente. O reconhecimento da qualidade catarinense foi coroada a partir da década de 60, quando o estado tornou-se o primeiro exportador de manufaturados têxteis. “Dessa realidade, mantivemos a imagem de qualidade, só que o tamanho da importância do mercado exterior é infinitamente menor”, lamenta Kuhn.

Como porta-voz do setor, o Sintex representa empresas que empregam 60 mil trabalhadores. “É o segundo maior sindicato em número de empregados”, confessa o dirigente.

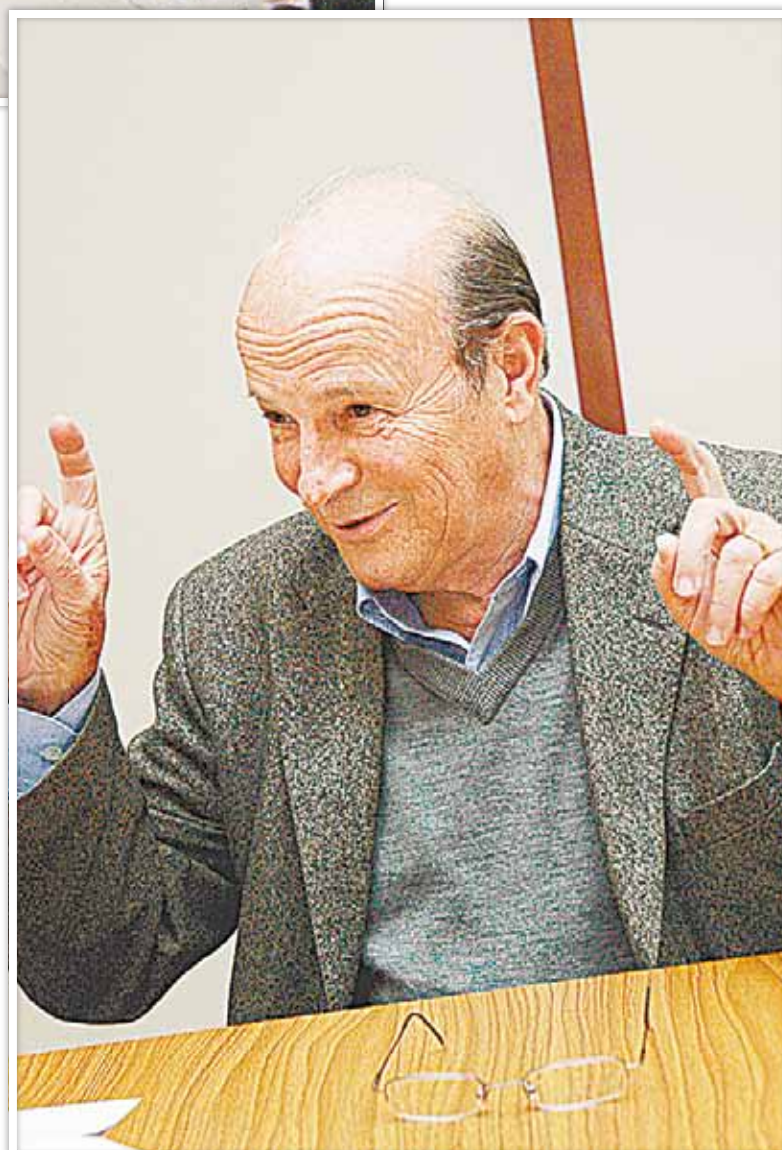
Ao longo dessas décadas de trabalho e dedicação, foram muitos os desafios. Muitos ainda continuam a persistir como a luta contra a redução da carga tributária. “Se você olhar todos os impostos diretos e indiretos que incidem em uma peça de roupa, você tem 53% de impostos no seu produto final. Você compra R\$ 100,00 em roupas e paga R\$ 53,00 só em imposto”, ilustra.

LINHA DE AÇÃO

A palavra crise traz na esteira a necessidade de promover mudanças, de inovar métodos de produção. Dentro desse desafio, o Sintex criou um Arranjo Produtivo Local, dando suporte a estratégias de ação com objetivo de aumentar a competitividade da cadeia produtiva.

Nesse sentido, trabalha o Arranjo Produtivo Local Têxtil & Vestuário do Médio Vale do Itajaí, que tem o objetivo de gerar empregos e renda nos municípios, apostando na modernização e na melhoria do nível de gestão das empresas que aderirem ao projeto.

Em outra frente, o Sintex trabalha com comissões técnicas formadas por empresas associadas, que tratam de questões específicas.



Presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário, Ulrich Kuhn, entende que a sustentabilidade já foi assimilada pelo setor muito antes de prevista em legislação. O tratamento de efluentes, por exemplo, é uma prática cultural trazida da Europa e presente no Vale do Itajaí.

MUSEU RETRATA TRAJETÓRIA DE 130 ANOS

Financiado com recursos da Lei Rouanet, de incentivo à cultura, o Museu Hering, inaugurado em 2010 quando a empresa completou 130 anos, registra minuciosamente a trajetória do empreendimento. Lá, o visitante conhece, na verdade, a própria história da indústria têxtil em Santa Catarina. Um vídeo institucional destaca os principais pontos do enredo, iniciado pelos irmãos Hermann e Bruno Hering através da Trikotwaren Fabrik Gerbruder Hering, uma pequena casa de comércio que funcionava no Centro de Blumenau.

De lá pra cá, muita coisa mudou. A começar pela estratégia da empresa, que diante da globalização se reposicionou no mercado, fortalecendo a marca e tornando-se uma grande comercializadora de artigos de moda de vanguarda.

TEAR CIRCULAR

No museu, o público é ciceroneado pelo ex-funcionário da Cia Hering, Sido Stribel, de 77 anos, que dedicou 41 anos de sua vida à empresa e hoje é monitor do acervo. Ele começou a trabalhar como aprendiz de oficina mecânica e teve recentemente a missão de recuperar um tear circular, de 1889, que está em exposição. Fabricado na França, o tear tem 1456 agulhas, com 26 polegadas de diâmetro, com 22 agulhas por polegada. Produz pano tubular, ou seja, camisetas de malha sem costura.

A máquina, explica Sido, esteve em atividade até a década de 70. Ele lembra que a empresa importou cinco teares em 1889. Outro destaque na exposição é uma camiseta de algodão cru, de 1910, com botões de madrepérola. Também uma ceroula dos anos 60 com botões de madrepérola e uma camiseta com peitilho, também com botões de madrepérola, compõem o



Ceroula dos anos 60



Sido Stribel é monitor do museu

acervo.

Ainda há um telão com inúmeras fotos de ex-colaboradores. O visitante clica a foto e assiste ao depoimento dos ex-funcionários que falam da experiência de terem trabalhado na Cia. Há também um espaço dedicado à intimidade, onde o público “espia” por uma frestinha e aprecia modelos exibindo artigos de moda íntima.

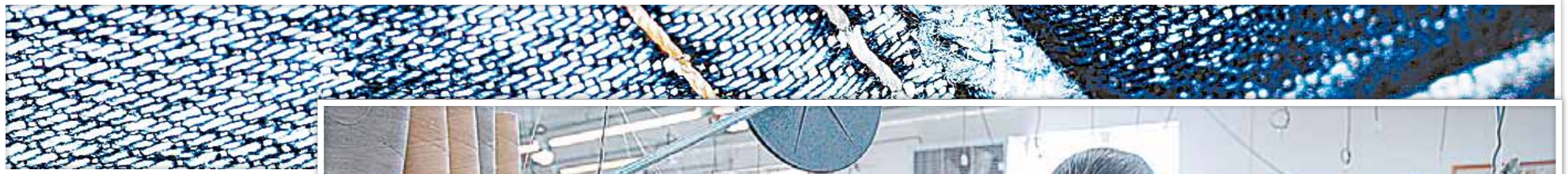
E por fim, o museu interage com os visitantes no espaço dedicado à customização. Lá, o público leva uma camiseta branca 100% algodão e a monitora Tássia Pabst disponibiliza adereços, - botões, renda - para que cada um monte seu próprio modelito. A oficina costuma receber a visita de escolas da região, que aproveitam o roteiro para aprender um pouco da história da atividade econômica.



Fachada do museu no bairro Bom Retiro, em Blumenau



Monitora Tássia Pabst ajuda os visitantes a customizar as camisetas de algodão no espaço oficina do museu



MODA

O Sindicato das Indústrias da Fiação, Tecelagem, Confeções e do Vestuário do Alto Vale do Itajaí abrange 23 municípios na região do Alto Vale (Sinfiatec). Hoje são cerca de 700 empresas, sendo aproximadamente 450 do ramo do jeans wear.

Além dos jeans, a região tem forte participação no mercado da malha, moda íntima, lavanderias e tinturarias. O maior desafio dos empresários da região tem sido ocupar todos os postos de trabalho. Faltam costureiras para dar conta da demanda.



Fabricação de jeans começou na região há 20 anos, mas atividade se solidificou a partir da aposta em design inovadores, fortalecendo nome de marcas

RIO DO SUL, REFERÊNCIA NACIONAL EM JEANS

Atividade que gera 2,5 mil empregos diretos colhe com a profissionalização lugar de destaque nas passarelas do país

Sintonizada com as passarelas do país, Rio do Sul, no Alto Vale do Itajaí, faz jus ao título de Capital Catarinense do Jeans, concedido pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina. A atividade econômica, que deu os primeiros passos há 20 anos, gera em torno de 2,5 mil empregos diretos e mais de 3,5 mil indiretos no município. Na região, são cerca de 9 mil empregos.

Cerca 240 empresas trabalham especialmente com jeans wear, embora outras confeções também façam parte do portfólio. A base territorial da região é compreendida por 23 municípios, onde há cerca de 700 empresas em atividade, se-

gundo Sindicato das Indústrias da Fiação, Tecelagem, Confeções e do Vestuário do Alto Vale do Itajaí (Sinfiatec), fundado em 1992 com a missão de organizar o setor.

Nesses 20 anos de caminhada, muitas mudanças ocorreram. A começar pelo olhar do próprio empresário. "Há 20 anos, a aposta foi no preço, mas o setor se profissionalizou e hoje o que manda é a qualidade do produto", atesta o empresário Luís Carlos Demarchi, que integra o Conselho Superior do Sinfiatec e proprietário da Brix Jeans, uma das primeiras fabricantes de jeans na região.

Em busca da crescente espe-

cialização, as empresas passaram a investir pesado em design e em marketing. O objetivo foi fortalecer a marca. "Há cerca de 10 anos as empresas decidiram mudar a ofensiva visando à solidificação no mercado. Não queríamos mais competir com os produtos chineses, uma competição desigual tratando-se de preço", lembra Demarchi.

MÃO-DE-OBRA

A mudança de estratégia foi um divisor de águas para as confeções, que passaram a ganhar as passarelas do país e conquistar inclusive o reconhecimento no exterior. "Empresas de outras regiões como é o caso da Colcci, de Brusque, puxaram esta mudança. Outras então partiram na mesma direção, conquistando espaço no mercado nacional", observa o empresário.

Para transpor a barreira rumo à profissionalização do setor, o caminho passou pela busca de mão-de-obra especializada. Nesse sentido, Rio do Sul se fortaleceu graças à disponibilização de profissionais formados no curso superior de Design oferecido pelo Senai. "Hoje poucas empresas trabalham preço", observa Demarchi, destacando a participação das confeções em desfiles como o Floripa Fashion, entre outros.

INVESTIMENTO EM MARKETING

Em homenagem ao bairro inglês Brixton, a família Demarchi, conduzida por Luís Carlos e sua mulher Lenita, fundaram a Brixton em meados da década de 90. Colecionando em seu currículo experiências como bancário e assistente gerencial em grande empresa, Luís Carlos contou com os conhecimentos de contadora da esposa, Lenita, dona da ideia de apostar no mercado de jeans à época ainda engatinhando.

Foi a partir de 2003 que a empresa deu salto qualitativo, lembra Demarchi, quando a marca perdeu algumas letras e passou

a se chamar Brix. "Foi quando decidimos investir em marketing e passamos a patrocinar o programa Malhação em rede regional", lembra.

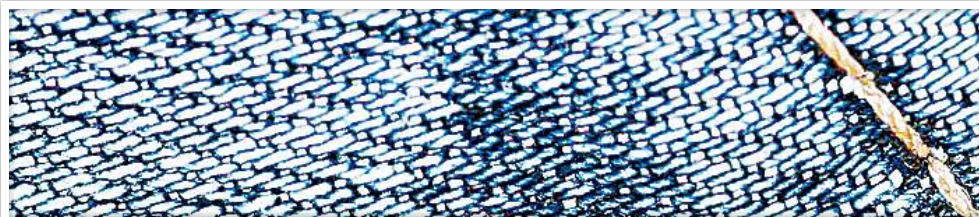
De lá pra cá muita coisa mudou com investimentos sobretudo em design, modelagem e em matéria-prima de qualidade. "Nosso carro-chefe continua sendo o jeans, representando 60% do faturamento, embora também tenhamos diversificado com a malha", admite. A marca chega a praticamente todo o território nacional. "Temos 80 representantes. Só não chegamos na Amazonia", acrescenta.



Em Rio do Sul atividade gera 2,5 mil empregos diretos e outros 3,5 mil indiretos



Demarchi deu salto qualitativo na empresa a partir de 2003



APOSTAS EM DESIGN

Confecções investem em equipe de estilistas

O jeans wear de Rio do Sul deve muito ao novo conceito encampado pelos empresários em busca da profissionalização. Com a disponibilização de mão-de-obra qualificada no Alto Vale do Itajaí, a região conseguiu dar um verdadeiro boom, transformando-se em referência nacional e também no exterior.

A fórmula do sucesso passa indiscutivelmente por investimentos em salários competitivos, garantindo a aquisição de profissionais que fazem a diferença na conta final. É o que fez a Brix Jeans, que não mediu esforços para qualificar sua equipe de designers, que tem à frente a experiência da estilista Rosy Borges, pós-graduada em Engenharia de Produção e professora do curso superior de Moda do Senai.

Com 15 anos de mercado, a estilista trabalha há três na Brix. Sabe melhor do que ninguém que a modelagem é tudo, ou pelo menos, o cérebro de uma grande confecção. "Trabalho muito com pesquisa com objetivo de perceber o que buscar para agregar valor", revela a estilista, que persegue a missão de identificar o consumidor com a marca.

Na prática, Rosy lança a ideia e acompanha todo o processo. "Trabalho desde a concepção da peça até o catálogo", resume a estilista, que atua lado a lado com a área de marketing.

COLEÇÃO 2012

As voltas com a finalização da coleção 2012, Rosy destaca a importância do trabalho em equipe. "A vontade de todos melhora a produto final", acredita, prevendo como tendência para o próximo ano vestidos em

jeans agregando valor com alfaiataria. "São peças contemporâneas, que tanto podem ser usadas pela filha como pela avó. Na moda, não existe mais essa de idade. O que vale é o bom senso", receita.

CRESCIMENTO DE 400%

Na esteira da profissionalização, a Brix Jeans coleciona ano a ano números cada vez mais positivos. Com a mudança de estratégia empreendida para fortalecer a marca, a empresa cresceu cerca de 400% entre 2002 a 2006, segundo o proprietário Luis Carlos Demarchi.

A partir de 2007, a confecção estabilizou, contabilizando um crescimento de 5 a 10% ao ano. A Brix emprega 90 funcionários em sua sede de 3.200 metros quadrados inaugurada em 2007.

"Hoje faturamos mais fazendo menos", comemora Demarchi, que se considera um dos maiores empregadores de Rio do Sul. O empresário reconhece que uma das maiores dificuldades que enfrenta é a de completar os postos de trabalho. "Faltam costureiras", lamenta Demarchi, que conta ainda com 20% de mão-de-obra terceirizada para dar conta da demanda.

Além da esposa Lenita, Luís tem a ajuda na empresa do filho Felipe, 22 anos, que cuida do setor de compras, e da filha Marina, de 17 anos, que trabalha com a equipe de estilistas.



Demarchi com a estilista Rosy Borges: valorização dos profissionais de design



Empresa tem 90 funcionários e mais 20% de mão-de-obra terceirizada

Para inspirar suas coleções, a estilista Rosy Borges, além de usar as pesquisas na internet como fonte de trabalho, dedica parte da agenda a viagens. "Tenho bastante liberdade de criação", admite a estilista, que se pauta pelo princípio adotado pelo empresário Luis Carlos Demarchi de "sempre agregar valor à confecção".

Nessa perspectiva, Rosy alia o jeans à alta costura. "É uma construção, uma arquitetura", sintetiza a profissional, desmistificando a imagem de que os estilistas agem muito no campo das ilusões.



Com fortalecimento da marca, resultado de investimentos em design e marketing, Brix Jeans tem salto qualitativo

ESPECIALIDADES DE SC

ILHOTA, A CAPITAL DA MODA ÍNTIMA

Crise no setor têxtil, a partir da década de 90, desenha novo polo de confecções em SC

O pequeno município de Ilhota, no Vale do Itajaí, pegou carona na crise vivenciada pelo setor têxtil, no início da década de 90 por conta da abertura do país para as importações, para se transformar novo polo econômico. Aproveitando a experiência de costureiras que perderam seus postos de trabalho em grandes indústrias têxteis de Blumenau, novas empresas surgiram no município apostando na produção de lingerie e biquínis, garantindo o sustento de inúmeras famílias.

De lá pra cá, a Rodovia Jorge Lacerda que corta o município tornou-se um verdadeiro shopping a céu aberto, oferecendo diversidade e qualidade para um público alvo: os turistas e as sacoleiras, que elegeram Ilhota como opção para promissoras compras. São cerca de 40 lojas vendendo sua própria produção, de calcinhas e sutiãs a biquínis. Enquanto as lingers vendem o ano todo, a moda praia é sazonal, destacando-se a partir de outubro.

“Nosso crescimento foi gradativo e passamos a integrar o roteiro turístico de compras da região, representando um dos



Confecções elegem a qualidade e a variedade como lema de trabalho, atraindo inúmeras sacoleiras e também turistas que visitam a região

principais movimentos econômicos do município”, atesta o secretário de Indústria e Comércio de Ilhota, Paulo Vilmar Batista, que considera o ano de 2005 como um divisor de águas para as confecções, que passaram a fortalecer

suas marcas apostando em design e em matéria-prima de qualidade.

O trabalho iniciado há cerca de 20 anos foi coroado em 2002 com título de Capital Catarinense da Moda Íntima e da Moda Praia concedido ao município pelo

Governo do Estado. Hoje, são 88 empresas de confecção formalmente registradas.

Segundo Vilmar, a atividade gera em torno de 2 mil empregos. Para qualificar a mão-de-obra, a secretaria oferece cursos de capa-

citação de corte e costura. “Falta mão-de-obra”, confessa Vilmar, destacando a localização estratégica do município - na rodovia que liga Itajaí a Blumenau - para integrar o roteiro de compras do turismo.

CONFECÇÕES INVESTEM EM MATÉRIA-PRIMA E FORTALECEM MARCAS



Secretário Paulo Vilmar Batista, satisfeito com os números do setor

A partir de 2005, como bem destacou o secretário de Indústria e Comércio, Paulo Vilmar Batista, as empresas da região deram um salto de qualidade na linha de produção. Entre as empresas que elegeram a qualidade está a Gabriely Lingerie, há mais de 20 anos em atividade.

Com 70 costureiras e a produção média de 25 mil peças/mês, a empresa fortaleceu a marca, investindo em design, na qualificação de mão-de-obra e na aquisição de matéria-prima de qualidade. O pico da produção acontece de setembro a fevereiro, quando Ilhota colhe os frutos de sua localização estratégica, situando-se no caminho que leva os turistas a Blumenau e região durante as festas de outubro.

Com ampla loja localizada às margens da Rodovia Jorge Lacerda, a Gabriely comercializa cerca de

70% de sua produção no atacado, segundo o gerente Ivan Roberto Brokveld.



Lojistas compram na região mercadorias para revender

INSTALADO O FÓRUM PARLAMENTAR DOS ESPORTES

Objetivo é democratizar e consolidar as atividades físicas como instrumento de inclusão social

Com o objetivo de consolidar o esporte como instrumento de universalização, inclusão social e democratização na prática da atividade em Santa Catarina, foi instalado, dia 23, o Fórum Parlamentar dos Esportes, na Sala de Imprensa da Assembleia Legislativa. Propositor da ideia e presidente do Fórum, o deputado Neodi Saretta (PT) ressaltou que a intenção do trabalho é de estimular a prática e apoiar a criação de políticas públicas para o setor.

Com a participação da deputada Angela Albino (PCdoB) e dos deputados Daniel Tozzo (PSDB) e Dirceu Dresch (PT), membros do Fórum, a reunião contou com a presença de representantes de diversas entidades ligadas ao setor como a Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), a Federação Catarinense de Futsal (FCFS) e do Conselho Regional de Educação Física (CREF).

De acordo com o presidente do FCFS, a iniciativa parlamentar vai

fortalecer a atividade e ampliar o debate em torno de importantes eixos temáticos do esporte catarinense.

Na reunião, o presidente do CREF, Marino Tessari, destacou a parceria da Assembleia Legislativa com o esporte catarinense como de extrema importância, tendo em vista que no Legislativo tramitam os projetos de leis, sendo definidos os orçamentos anuais. "Essa ação conjunta viabilizada hoje fará toda diferença para o esporte em Santa Catarina", frisou.

Representando a Fesporte, Daniel Monteiro ressaltou que durante os 18 anos de atuação da Federação a instituição buscou e conquistou seu merecido reconhecimento referente ao trabalho de inclusão social e oportunizando a prática do esporte para todos. Destacou ainda que atualmente o desafio maior está em mostrar para a sociedade a importância e a contribuição econômica que o esporte tem para o estado.



Deputado Neodi Saretta comanda o fórum instalado dia 23 em reunião na Sala de Imprensa da Assembleia

EMBAIXADOR DESTACA FORÇA DO MERCOSUL

O chefe da Delegação Permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e ao Mercosul, embaixador Régis Arslanian, ministrou dia 18 palestra. "As atividades do Mercosul e sua importância para Santa Catarina", na Assembleia Legislativa. Cerca de 140 alunos do curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e representantes de entidades comerciais e industriais lotaram as dependências do Plenarinho. Deputado Paulo Stuart Wright, para acompanhar a palestra promovida pelo Bloco Brasileiro da União Parlamentar Sul-Americana e do Mercosul (UPM).

Otimista quanto à evolução futura das relações comerciais entre Bra-

sil, Argentina, Paraguai e Uruguai, Arslanian ressaltou que o projeto de integração é o ponto fundamental dos trabalhos. Para ele, a integração não se faz somente na fronteira, começa na fronteira e atinge o interior do país. "Santa Catarina, devido a sua localização geográfica e por sua importância na área de agronegócios e na área de indústrias, desempenha um papel riquíssimo para as ações do Mercosul".

O embaixador ressaltou e divulgou as ações do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) destinado a financiar projetos para melhorar a infraestrutura das regiões menos desenvolvidas do Mercosul, além de impulsionar a produtividade econômica de seus

membros, promovendo o desenvolvimento social em zonas de fronteira. "O Focem possui atualmente cerca de US\$350 milhões em recursos que podem ser utilizados em projetos voltados para estas finalidades", frisou.

Antes da palestra, o embaixador foi recepcionado pelo vice-presidente da Casa, deputado Moacir Sopelsa (PMDB), no gabinete da presidência. Também recepcionaram o palestrante o deputado Edison Andriano (PMDB), presidente do Conselho Consultivo do Bloco Brasileiro da UPM, os deputados Gilmar Knaesel (PSDB) e Elizeu Matos (PMDB), presidente e vice-presidente da UPM, respectivamente e ainda o presidente da Comissão do Mercosul, deputado Dóia Guglielmi (PSDB) e os deputados Kennedy Nunes (PP), Dirce Heiderscheidt (PMDB) e Neodi Saretta (PT), e o diretor da UPM, Fávio Monteiro, que aproveitaram a oportunidade para conversar sobre a integração do blocos nacionais.

No dia 19, o embaixador participou de reunião na Câmara de Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc). Na ocasião, ele afirmou que os países que integram o Mercosul têm à disposição US\$ 385 milhões a fundo perdido para a execução de projetos voltados à integração. Desse total, US\$ 48 milhões serão destinados a projetos do Brasil.



Embaixador Régis Arslanian ministra palestra na Assembleia

COMISSÃO CONVIDA SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

A Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia, presidida pelo deputado Carlos Chiodini (PMDB), aprovou, na reunião do dia 23, convite ao secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, e ao secretário-adjunto, Eduardo Deschamps, para uma visita à Assembleia Legislativa. O objetivo será o de discutir a municipalização da educação, o ensino técnico e a merenda escolar. A reunião está marcada para dia 21 de setembro.

Na reunião, foi aprovado o Projeto de Lei nº 324/10, de autoria da deputada Angela Albino (PCdoB), instituindo a data de 18 de fevereiro como o Dia Estadual do Surfe e dos

Surfistas. Além disso, a pedido da deputada Luciane Carmignatti (PT), foi aprovada a realização de audiências públicas para tratar da municipalização da educação. A primeira será realizada dia 12 de setembro, em Maravilha, e a segunda no dia 26, em Joaçaba.

O deputado Joares Ponticelli (PP) comunicou aos deputados que integram a Comissão que foi nomeado membro do Grupo de Trabalho constituído pelo Executivo para discutir e planejar a educação em Santa Catarina. Participaram da reunião os deputados Ismael dos Santos (DEM), Sargento Soares (PDT) e Mauro de Nadal (PMDB).



Na reunião, deputados dão sinal verde à criação do Dia do Surfe

FIM DA APOSENTADORIA EQUIVALENTE A DEPUTADO

Servidores que já exerceram mandato parlamentar perdem benefício

Os parlamentares aprovaram dia 23, por unanimidade, o Projeto de Lei Complementar 04/2011, que extingue a concessão de aposentadoria equivalente ao provimento de deputado a servidores públicos que exerceram mandato parlamentar no Legislativo Estadual. De autoria da bancada do PT, o PLC suprime o artigo 31 da Lei Complementar 485/2010, que estabeleceu o benefício.

O projeto foi aprovado com emenda substitutiva global da própria bancada do PT e uma subemenda do deputado Dado Cherem (PSDB) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Em consenso com os demais deputados, Cherem manteve no texto a retroatividade dos efeitos da lei, mas ressaltou o cumprimento dos dispositivos constitucionais que preservam o direito adquirido. "Queremos acabar com os privilégios, sem agredir a Constituição", explicou Cherem.

Para o líder do PT, deputado Dirceu Dresch, o importante é que o PLC retroage para "caçar um privilégio descabido. A Assembleia cometeu um equívoco que está sendo corrigido com a aprovação deste projeto", afirmou. O parlamentar salientou que a medida é fruto do amadurecimento da posição dos parlamentares.

O relator da matéria, deputado José Nei Ascari (DEM), saudou a nova redação que possibilitou a obtenção do consenso. "A discussão pairava em relação à retroatividade, mas a nova redação pôs fim à polêmica", afirmou.



Deputados dão sinal verde à projeto de lei complementar

FABIO QUEIROZ

SAIBA MAIS

O artigo 31 da Lei Complementar 485, de 11 de janeiro de 2010, estabelece que servidores que tenham exercido mandato parlamentar por período superior a cinco anos podem ter a aposentadoria equiparada ao salário de parlamentar. O PLC 04/2011 da Bancada do PT, que revoga a lei, tramitava na Assembleia Legislativa desde fevereiro deste ano.

Na CCJ, o PLC recebeu substitutivo global do relator da matéria, deputado José Nei Ascari, que retirou do texto a

retroatividade dos efeitos do projeto, justificando tratar-se de medida inconstitucional. Esse relatório foi aprovado na comissão, mas o projeto recebeu uma nova emenda substitutiva global da bancada do PT em Plenário, o que forçou o novo trâmite da matéria na CCJ. Um pedido de vista foi feito pelo deputado Dado Cherem, que apresentou uma subemenda em consenso com os demais parlamentares, possibilitou a aprovação da matéria na comissão e em Plenário.

PARLAMENTO TERÁ MAIS UMA COMISSÃO PERMANENTE

Na sessão ordinária do dia 24, foram aprovados, por unanimidade, o Projeto de Lei Complementar nº 023/11, que alterou o Anexo II da Lei Complementar nº 345/06, que dispõe sobre o Plano de Carreiras dos servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e o PLC nº 033/11, que fixa o valor referencial de vencimento da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.

Também foi aprovado em primeiro turno o PL nº 14.890, de autoria do deputado Darci de Matos (DEM), disciplinando o controle de usuários nas chamadas lan houses, bem como o Projeto de Resolução nº 05/08, de autoria do deputado José Nei Ascari (DEM), criando uma nova comissão permanente, a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Na tribuna, o deputado Gilmar

Knaesel (PSDB) lamentou a decisão do governador Raimundo Colombo de vetar as emendas parlamentares à LDO. Segundo Knaesel, a maior parte das emendas dizia respeito ao orçamento regionalizado. O parlamentar afirmou que se faz necessário alterar o Regimento Interno no caso dos vetos, para permitir



José Nei: nova comissão

que não só a Comissão de Justiça avalie o veto, mas principalmente que as comissões de mérito tenham condições de se pronunciar sobre o conteúdo do veto.

Knaesel afirmou que a decisão do governador esvazia as atribuições da Comissão de Finanças e tornam inúteis as audiências do orçamento regionalizado.

RÁDIOS COMUNITÁRIAS

O deputado Sargento Soares (PDT) posicionou-se favoravelmente às rádios comunitárias. "É uma forma de democratizar a radiodifusão", declarou. Para Soares, as rádios comunitárias precisam de um forte apoio político, caso contrário as grandes empresas de comunicação continuarão a pressionar os órgãos de fiscalização para retirar do ar as rádios comunitárias.

NA TRIBUNA

DOENÇAS CRÔNICAS

O deputado Volnei Morastoni (PT) vai representar a Unale na reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) que debaterá estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. Morastoni, que já está participando das reuniões preparatórias para elaboração do Plano de Ação Estratégica para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, afirmou que essas doenças são responsáveis por 70% das mortes no país.



Morastoni: reunião na ONU

PATRIMÔNIO PÚBLICO

O deputado Carlos Chiodini (PMDB) defendeu a criação de "uma cruzada estadual de preservação do patrimônio público, pois Santa Catarina está assistindo diariamente à destruição de prédios históricos". O estado tem 302 bens tombados por lei e outros 60 em processo de tombamento. Ele apresentou projeto de lei que destina percentual do Fundo Estadual da Cultura para os editais públicos de preservação do patrimônio histórico.



Chiodini: cruzada estadual

94 ANOS DE CHAPECÓ

A deputada Luciane Carminatti (PT) destacou os 94 anos de Chapecó, sexta cidade mais populosa de Santa Catarina. Ela lembrou que município diversificou seu desenvolvimento e se transformou num prestador de serviços para todo Oeste e num polo educacional, abrigando campus da Udesc da UnoChapecó, da Unoesc, da UFSC, da Celer, da Unopar e será a sede da Universidade Federal da Fronteira Sul.



Carminatti: desenvolvimento

BR-101 SUL

O deputado Manoel Mota (PMDB) denunciou que as empresas responsáveis pelas obras de duplicação da BR-101 estão atuando apenas na construção dos elevados, deixando em segundo plano a duplicação propriamente dita, assim como a ponte de Laguna e as obras no Morro dos Cavalos.

Para Mota, será muito difícil cumprir o cronograma das obras de duplicação, com previsão de conclusão para 2015.



Mota: apenas elevados

COLONINHA REQUER REABRIR ESCOLA OTÍLIA CRUZ

Unidade mais antiga da área continental de Florianópolis está fechada desde 2008 e deve ser destinada à educação infantil



FOTOS FÁBIO QUEIROZ

Promovida pela Comissão de Legislação Participativa, presidida pela deputada Angela Albino, audiência pública aponta caminho para que escola seja cedida ao município através de projeto de lei

A luta da comunidade da Colônia, localizada na parte continental da capital, pela reativação da Escola Professora Otília Cruz, fechada desde 2008, avançou na noite dia 23. Organizada no saguão da escola pela Comissão de Legislação Participativa, presidida pela deputada Angela Albino (PCdoB), a audiência pública culminou com uma boa notícia à comunidade, que lotou a escola para acompanhar a reunião, apesar do mau tempo.

A boa notícia veio do diretor de Gestão Patrimonial, da Secretaria de Estado da Administração, Pedro Roberto Abel, ao anunciou

que o patrimônio deverá ser cedido ao município. Segundo ele, o processo, uma vez concluído, será remetido ao governador, que enviará projeto de lei à Assembleia Legislativa para efetivar a cessão do imóvel.

Construída há 53 anos, a escola é a mais antiga da região e deve ser reativada para a educação infantil, atendendo um déficit de vagas na região. A instituição chegou a ter 1.500 alunos do ensino médio e fundamental, distribuídos em três turnos, mas acabou sendo fechado sob a justificativa de "falta de alunos".

Para o presidente da Associação de Moradores da Colônia, Carlos Francisco Posich (Chico), a decisão de reativar a Escola Otília Cruz é uma vitória da comunidade, que reagiu indignada ao seu fechamento e às notícias de que o local seria transformado num centro de triagens de presos, depois num reformatório para meninas infratoras e por último numa escola para agentes penitenciários.

Lúcia Helena da Silva, moradora do bairro, lembrou que a instituição foi considerada de excelência por muito tempo. De acordo com Tânia Ramos, vice-presidente da Associação

de Moradores da Colônia, a comunidade resolveu ocupar o prédio para evitar depredações. Atualmente 150 crianças e 40 adultos têm atividades rotineiras na escola. Em contrapartida, a comunidade cuida do patrimônio.

O secretário municipal de educação, Rodolfo Pinto da Luz, disse que a luta da comunidade pela reativação da escola atende necessidade do município, que tem no entorno um déficit na educação infantil próximo de 400 vagas. Rodolfo aproveitou para reivindicar que o estado ajude a recuperar as escolas que cede ao município.

Reginaldo Gertrudes, do Instituto Nimbus de Tecnologia Social (Intecs), que atua na escola voluntariamente, afirmou que hoje são ministradas aulas de violão, dança, reforço escolar, corte e costura, futebol, bateria mirim, e passista (infantil e adulto). Reginaldo contou que alguns projetos, com sinal verde de empresas para patrocínio, ainda não saíram do papel porque não se sabe até quando a comunidade utilizará o espaço da escola. Dentre os projetos consta um centro de reutilização de computadores e aulas de eletricidade básica, ar condicionado e energia sustentável.



Público comemora encaminhamento pela reabertura da unidade escolar

GINÁSIO DE ESPORTE E ÁREA PARA PROJETOS SOCIAIS

O professor Lino Peres, do departamento de Arquitetura da UFSC, assegurou aos representantes dos governos estadual, municipal e da Assembleia Legislativa que a universidade está comprometida com a elaboração de um "projeto para requalificar o espaço, com um ginásio de esportes e área para os projetos sociais". A comunidade defendeu a inclusão de recursos no Orçamento do Estado para a construção de um ginásio de esportes no terreno da escola.

Proponente da audiência pública, a deputada Angela Albino se disse satisfeita com o resultado da reunião, mas alertou que a mobilização não pode parar. A parlamentar pediu ao representante da Secretaria de Administração que convide a comunidade para participar da

elaboração dos termos da cessão de uso do espaço, para que os projetos sociais não sejam interrompidos e continuem ocupando o tempo livre de crianças e adolescentes.

BENÇÃO

Ao final, o pároco da Igreja de Santo Antônio e Santa Maria Goretti, Flávio Feller, abençoou os participantes. Também foram aprovados por unanimidade a manutenção dos projetos sociais desenvolvidos na escola, a previsão orçamentária para construção do ginásio de esportes, a doação de material (computadores, móveis, etc) pela Assembleia Legislativa; o apoio à federalização da FURB e ao investimento, pela União, de 10% do PIB na educação

Estiveram presentes na audiên-

cia o diretor-geral da SDR da Grande Florianópolis, Flávio Bernardes; o vereador Ricardo Vieira; Sônia Fernandes e Simone Leite, da secretaria municipal de Educação; Ari Nascimento, presidente da Associação de Moradores do Estreito (AME); Flávio Souza, da Associação Amigos do Continente; Cláudia Lopes da Costa, da Associação Gente da Gente; Édio Fernandes, da Associação Amigos do Estreito; João Luis de Oliveira (Gão), da Associação de Moradores da Ponta do Leal, moradores da Colônia, líderes comunitários da região, crianças e adolescentes que frequentam os projetos sociais, representantes do Sindsaúde, Sindreprev, MST, Conlutas, Sindicato dos Trabalhadores Gráficos e Sindicato dos Eletricistas da Grande Florianópolis.